



EDU - DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

*Aluno: Dimas Augusto Martorello Fernandes.
Apoio Técnico: Venina Freitas*

A GÊNESE DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR SECUNDÁRIO



A GÊNESE DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR SECUNDÁRIO

Aluno: Dimas Augusto Martorello Fernandes e

Apoio Técnico: Venina Freitas

Orientador: Ana Waleska Pollo Campos Mendonça

Introdução

O presente trabalho se constitui em uma extensão da pesquisa anterior, no que tange à *Gênese da Construção da Identidade do Professor Secundário*.

Na pesquisa anterior, estudamos esse processo, no âmbito das *Reformas Pombalinas dos Estudos Menores* (1759 - 1794), considerando especificamente o que entendemos como *estudos secundários* (as disciplinas que correspondiam ao currículo humanístico dos colégios jesuítas). No momento atual, o objeto de estudo de nossa pesquisa é/são a/as *Identidade(s) do(s) Professor(es) Secundário(s)* no contexto de formação de um novo modelo de organização dos *estudos secundários*: o *Colégio*, distinto das *Aulas Régias* (aulas avulsas, da época de Pombal), mas que convive paralelamente com o modelo anterior, pelo menos durante as primeiras décadas do séc. XIX. Escolhemos o *Imperial Collégio de Pedro II* como nosso campo de pesquisa, enquanto o espaço privilegiado de onde irá se irradiar um choque entre os modelos “ideal” e “real” de organização do ensino secundário, na disputa/busca por um significativo reconhecimento do seu status de instituição modelar.

A nova pesquisa como a anterior, se articula com um amplo programa de pesquisa, de caráter interinstitucional, que apresenta diversos subprojetos, a partir de um referencial comum, e se propõe a estudar, comparativamente, a constituição dos quadros docentes de diferentes instituições de ensino do Rio de Janeiro, a saber:

I - A Escola Normal e o Liceu de Campos (pesquisadora responsável: Silvia Alicia Martinez, UENF);

II – A Escola Técnica Nacional, atual CEFET/RJ (pesquisadora responsável: Maria Tereza Rolo Fachada Levy Cardoso, CEFET/RJ);

III - O Instituto de Educação do Rio de Janeiro (pesquisadora responsável: Sonia Maria de Castro Nogueira Lopes, UFRJ);

IV – O Colégio de Aplicação da UFRJ (pesquisadora responsável: Libânia Nacif Xavier, UFRJ);

V - A Faculdade Nacional de Filosofia (pesquisadora responsável: Vera Lucia Alves Breglia, UFF);

VI – O Colégio Santo Inácio (pesquisadora responsável: Miriam Waidenfeld Chaves, UFRJ);

VII – O Colégio Jacobina (pesquisadora responsável: Ana Maria Bandeira de Mello Magaldi, UERJ);

VIII - O Colégio Pedro II (pesquisadora responsável e coordenadora do programa: Ana Waleska Pollo Campos Mendonça).

Pretende-se trabalhar numa **perspectiva comparativa** entre os vários *professores pós-primários*, para saber como eles vão construindo as suas respectivas identidades, com as suas especificidades.

Nossa pesquisa específica se concentra sobre o Colégio Pedro II, com um duplo **recorte temporal**: o primeiro, que vai desde os anos de sua fundação/criação em 1837, no Império, até a proclamação da República em 1889 e o segundo, que se debruça sobre os anos

de 1920 a 1940, quando o ensino secundário se institucionaliza definitivamente no Brasil, como uma forma regular de ensino.

No momento atual da pesquisa, estamos trabalhando dentro desse primeiro recorte temporal. Nesse primeiro recorte, que é **temporal** (1837-1889), **temático** (identidade profissional dos professores secundários), **geográfico-espacial** (Província da Corte do Rio de Janeiro durante o Império Brasileiro) e **institucional** (Imperial Collégio de Pedro II), vários questionamentos já foram levantados:

Como se deu a passagem das aulas isoladas/avulsas para a estrutura/modelo de colégio? Qual(is) o(s) impacto(s) da mudança na forma de administração do Collégio de Pedro II? Qual(is) foi/foram o(s) impacto(s) sobre os professores e demais profissionais do Collégio?

Houve o ingresso de novos integrantes de nosso grupo de pesquisa, a saber: Ivone Goulart Lopes, Jefferson Soares e Luiza Paschoetto (doutorandos do Programa de Pós-Graduação da PUC-Rio). Posteriormente, incorporaram-se ainda ao grupo: Aline Duarte de Oliveira Cruz (Mestre em História Cultural, pela PUC-Rio), Luciana Borges Patroclo e Denise Barreto da Silva (respectivamente, doutoranda e mestranda do Programa de Pós-Graduação da PUC-Rio).

Iniciamos a pesquisa por um processo de revisão bibliográfica da literatura concernente à educação no Império e ao Colégio Pedro II. Paralelamente, começamos o levantamento de fontes documentais, com a reprodução, transcrição e catalogação da documentação levantada.

Procuramos entender os nossos dados a partir de duas perspectivas:

i) macro analítica – que considera a realidade brasileira durante o Império Brasileiro, em seus múltiplos e variados contextos, com as suas implicações históricas, políticas, econômicas e socioculturais para a educação no Império

ii) micro analítica – entendendo o papel do corpo docente do *Collégio*, enquanto agentes sociais responsáveis pela aceitação, rejeição ou transformação das/nas Políticas Públicas para o *Collégio*, o Ensino Público ou a Educação no Império; sua articulação/engajamento político na realidade política do Brasil Império; sua organização interna/externa para a constituição de uma categoria profissional; sua(s) associação(ões) ou vínculo(s) com outras Instituições sociais, políticas ou educacionais, destacando a importância da atuação desses professores enquanto sujeitos inseridos em um processo identitário de (auto)formação, (auto)percepção, (re-/co)construção, (re-/auto)conhecimento, afirmação e legitimação de sua(s) identidade(s) e seu(s) papel(is) social(ais) com sujeito(s) ativo(s) e engajado(s).

Para isto, recorreremos aos aportes teóricos trabalhados nos estudos sobre a História das Instituições Escolares no Império e sobre a Socialização Profissional.

Objetivos

Nesse momento inicial da pesquisa, buscamos, portanto, compreender o processo de estruturação da categoria profissional docente na gênese do Ensino Secundário Público do Brasil, tendo como ponto de partida o estudo de uma das principais Instituições responsáveis pela institucionalização do modelo de colégio durante o Império: o *Imperial Collégio de Pedro II*.

Metodologia

3.1 – Pesquisa Histórica, Métodos empregados e Contribuições: – O Trabalho com as Fontes na Pesquisa Documental Sócio-Histórica sobre o Colégio Pedro II.

Análise Documental: O trabalho com as fontes permitiu o levantamento de um amplo escopo documental, que inclui não só a documentação oficial, mas uma ampla e variada fonte de documentos, diversificando a abrangência do nosso *corpus documental*, que inclui a legislação educacional sobre o Colégio, os Decretos, as Atas da Congregação, os Anuários, as folhas de pagamento e contratação, os quadros de funcionários, além de obras literárias, que se referem ao Colégio, tais como *Um Passeio pela Cidade do Rio de Janeiro*, de Joaquim Manuel de Macedo.

Além de fazer duas planilhas para organizar a legislação e catalogar documentos oriundos do NUDOM (Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II), começamos a discutir, comparar e analisar os documentos levantados até o momento. Adotamos um procedimento que valorizou a *análise comparativa* dos dados; o cruzamento de informações; uma contextualização histórica dos fatos, compreendendo seus agentes históricos, dentro de seus “lugares de fala” e do seu tempo histórico e recorte temporal.

Depois fizemos uma subdivisão, pois temos algumas “frentes de trabalho”:

1. Primeira – **Legislação** (mudanças que alteram em relação aos professores)
2. Segunda – **Atas** (questões que aparecem sobre colegiado de professores)
3. Terceira – **Debates e Relatórios.**
4. Quarta – **Listagem de Professores** (endogamia)
5. Quinta – **Professores e suas ‘Produções Literárias’** (prestando atenção ao Trabalho de outros Pesquisadores desta temática, tais como: de Heloisa Vilela e Arlete Gasparello que pesquisaram alguns professores que foram autores de manuais didáticos).
6. Sexta – Focar na **Identidade do Professor Secundário - Trabalho Comparativo** (Quantos professores eram de outros colégios? Vinculo com as Instituições etc.).

Encontramo-nos regularmente para fazer uma revisão sobre dois Inventários da Legislação sobre Educação no Colégio Pedro II, destacando a falta de algumas páginas de certos documentos. Tivemos que fotografar boa parte da documentação que precisamos e foi necessário verificar a qualidade das fotografias e as páginas ilegíveis, para realizarmos futuras análises desta documentação.

Fizemos algumas observações preliminares sobre o levantamento iniciado, chamando atenção para alguns aspectos: a mudança da denominação do título de *Reitor* para o cargo de *Diretor do Colégio*, a partir de um determinado momento; o fato de que alguns dos antigos ‘*Professores Públicos*’ (ex-Régios) contratados pelo *Collégio* passaram a receber uma dupla remuneração. Destacamos também um outro ponto relevante, que era o do “critério de antiguidade” que definia uma “ordem hierárquica da fala” dos professores nas reuniões da Congregação, o que apareceu em diferentes tipos de documentação como forma de ordenação do discurso de professores e alunos.

Ressaltamos a importância de alguns dos documentos levantados tais como o *Almanaque* que traz os dados dos Professores do *Collégio* e os ‘*Livros de Atas da Congregação*’, particularmente as *Atas de 1890* em que se discute o seu *Regulamento Interno*.

Outra questão assinalada foi o fato de que quando o Collégio conferia o *Título de Bacharéis em Letras*, ao final do 7º ano, havia uma enorme evasão no 5º ano, que já habilitava para o ensino superior, o que é um indicativo da pouca institucionalização do Ensino Secundário.

Foi possível constatar que havia um quadro bem diversificado de funções, com diversas categorias/tipos de professor com vínculos diferentes com o *Collégio Pedro II*.

Outro ponto destacado foi a forte presença de uma endogamia na instituição – que se retro-alimenta e fortalece os laços entre seus membros internamente – o que se nota com a repetição do nome de alunos como professores.

Ética na Pesquisa Histórica: Fomos, eu e Venina Freitas, bolsista de apoio técnico, à Biblioteca Nacional, no dia 16 de fevereiro deste ano (2011) para localizar o Documento: *DIAS, Antônio Gonçalves, BRASIL, Joaquim Pinto, LOPES, Antônio de Castro. Representação dos professores do Collégio Pedro II protestando contra o Regulamento em 20/06/1850*, localizado na Seção Manuscritos (Localização: II – 34 35,27.). Obtivemos a autorização para tirar uma fotografia, e, para tal, tivemos que pedir à professora coordenadora de nosso projeto de pesquisa: Ana Waleska Pollo Campos Mendonça para fazer uma declaração, justificando e autorizando os alunos bolsistas a fotografarem o documento, com papel timbrado da instituição de Ensino e Pesquisa. Assim sendo, a coordenadora do projeto de pesquisa e nós seus bolsistas precisamos assinar um termo de responsabilidade dizendo que o documento seria utilizado para uso exclusivo da divulgação para a pesquisa. Dessa forma nossa pesquisa vem se preocupando em respeitar os direitos de propriedade intelectual e autorais do acervo da Biblioteca Nacional, NUDOM e demais arquivos.

3.2 – Teorias, Conceitos e Categorias trabalhadas pela ‘História da Profissão Docente’.

Ao aprofundar nossos estudos sobre os conceitos e as categorias de análise que se mostrariam úteis para o nosso trabalho de pesquisa destacamos os conceitos de: **programa institucional** (F. Dubet), **identidade profissional** (J-C. Dubar) e **tradição** (na perspectiva de A. Escolano e P. Burke).

Partindo destes modelos heurísticos de análise buscamos entender qual/quais seriam a(s) identidade(s) profissional(s) dos professores secundários do *Collégio Pedro II*, desde a sua criação, em 1837, até 1889, com a extinção do antigo nome do *Collégio* e a mudança de nomenclatura para *Gynásio Nacional*, com a República.

Essa identidade passará por diversas mudanças ao longo do período, em função das alterações, tanto da organização interna do Colégio como das relações econômicas, sociais e políticas que envolvem a educação no Brasil Império.

3.2.1 – Contribuições da Escola Francesa da Sociologia das Profissões

Começamos pela leitura e discussão do livro de François Dubet: *Le Déclin de l’Institution*, através do qual conseguimos perceber algumas aproximações e distanciamentos entre a história da educação secundária e a socialização profissional dos professores no Brasil e na França. Conseguimos fazer esta distinção ao comparar a obra desse sociólogo com o mapeamento que fizemos dos trabalhos produzidos pela historiografia da educação, em dissertações e teses que se debruçam sobre a escola secundária, com foco no Colégio Pedro II.

François Dubet nos fala sobre a transição de uma escola pré-republicana e não-laica na França, que, num primeiro momento, era fortemente influenciada e ligada à Igreja, que seria responsável pela formação do *espírito*. Esta escola logo daria lugar à *école de la République*, responsável pela formação de “cidadãos racionais” e pela transmissão de um **programa**

institucional pautado nos valores e pressupostos universalistas da modernidade. Podemos perceber então algumas das diferenças básicas entre a institucionalização de nosso modelo de escola secundária e o de *Lycée* francês, tanto em termos políticos como educacionais.

Contudo, Dubet opera com conceitos que se constituem de certa forma em categorias gerais de análise ou tipos ideais que nos servem como modelos heurísticos, tal como a categoria de **programa institucional**. Dubet nos mostra como esse programa é transmitido por meio da socialização, que é o foco das profissões classificadas como *travail sur l'autrui* (trabalho/ação no/sobre o outro). Utilizamos essas categorias de François Dubet como um ponto de partida para analisarmos a ação dos professores do Colégio Pedro II, não só na transmissão desse programa, como também nas situações de recusa, aceitação e (re)invenção do programa.

O tema central de François Dubet em seu livro é o trabalho realizado *no/sobre o outro*, entendido dentro de uma *transmissão de hábitos, costumes, valores e formas de ação e disposições adquiridas pelo processo de socialização*. Para François Dubet, o **programa institucional** da modernidade seria a tentativa de combinar a *socialização* dos indivíduos e *formação* de um sujeito em torno de *valores universais*, para articular a sua *integração social e sistêmica na sociedade*. Esse modelo, porém, segundo o autor, estaria agora esgotado, e os praticantes deste tipo de trabalho seriam arrastados por uma *crise* que desafia a validade de suas profissões e os fundamentos sobre as quais se estabeleceram os pilares da modernidade. Mas esta crise, apesar de tudo, não é nova, mas parte de um processo histórico. O autor nos mostra que a chamada *crise das instituições* é algo inerente às contradições da modernidade e a partir dos efeitos desta mutação poderia ser construída uma sociedade democrática com novas figuras institucionais, mais diversificadas e humanas.

Discutimos, igualmente, o que seria uma teoria sociológica da identidade trabalhada no livro de Jean Claude Dubar: *A Socialização – Construção das Identidades Sociais e Profissionais*.

Destacamos, a seguir, alguns tópicos de nossas análises. O primeiro é que a identidade nunca é dada, ela é sempre construída e reconstruída ao longo do tempo. O segundo é que a identidade social se constrói numa articulação entre duas dimensões *interna e externa* ao indivíduo e em relação com as instituições com as quais interage. O terceiro é que a identidade social é igualmente atribuída e incorporada. E o quarto é que a atribuição da identidade pelas instituições e pelos agentes se constrói/constitui diretamente em interação com o indivíduo, por meio de um sistema de ação, e de acordo com as trajetórias sociais e profissionais desses agentes.

Em seu capítulo introdutório, Jean Claude Dubar distingue conceitos tais como a arte, o ofício e a *profissão*. Este último conceito deriva de uma *fé* consumada nas *cerimônias rituais* de iniciação nas corporações. Para ele o termo *profissão* se aplica às *artes liberais* e o termo *ofício*, aos artesãos. Assim, ele estabelece uma análise das atividades profissionais e de sua institucionalização, o que permite a aquisição de uma *cultura profissional*.

Ao trabalhar os conceitos de profissões, organizações e relações profissionais, Jean Claude Dubar nos mostra que o processo de profissionalização é uma transação, abordagem dinâmica que se desenvolve ao longo da vida profissional entre os diferentes atores. Seu foco é na negociação e argumentação.

Aplicando essa análise aos professores secundários do *Collégio Pedro II*, podemos notar certas diferenciações internas não só no que concerne à antiguidade, mas nas categorias ou tipos de professor, tais como professores substitutos ou proprietários, do internato ou do externato, proprietários ou não da cadeira em que lecionam (*catedráticos*), etc.

Pudemos igualmente perceber a dinâmica interna presente no *Collégio Pedro II*, enquanto espaço de convivência e de concorrência entre os professores secundários, destacando-se a presença de algumas questões referentes a prestígio, ascensão ou mobilidade

social, processos conflituosos, disputas internas, táticas estratégias, diferenças de níveis e de investimentos.

3.3 - Historiografia da Educação Brasileira e Revisão Bibliográfica

Realizamos uma ampla revisão bibliográfica da produção historiográfica sobre o Colégio Pedro II, bem como fizemos um mapeamento das teses e dissertações que trabalharam com a temática da escola secundária. Utilizamos até o presente momento as obras de alguns historiadores e autores nacionais, tais como Ilmar Rohloff de Mattos, Maria de Lourdes Mariotto Haydar, Vera Lucia Cabana de Queiroz Andrade, Fernando de Araújo Penna e Carlos Fernando Ferreira da Cunha Junior. Procuramos assim compreender o contexto político do Império Brasileiro e as suas principais questões quanto aos seus atores sociais, grupos de prestígio, disputas políticas, e uma compreensão ampla das características dos grupos/estratos sociais que compunham o que era entendido à época como a *boa sociedade* e a sua relação com os indivíduos/sujeitos do *Collégio* dentro e fora dele.

Entre as discussões desenvolvidas sobre o livro *O Imperial Collégio de Pedro II e o Ensino Secundário da 'Boa Sociedade Brasileira'*, do autor Carlos Fernando Ferreira da Cunha Junior, podemos pontuar: a questão das idades mínima e máxima exigida para a entrada no *Collégio Pedro II* (percebendo, no entanto que essas idades nunca foram atendidas de fato como ele nos mostra - p. 48); a discussão desenvolvida durante o período imperial sobre os alunos internos e externos do *Collégio* e a sua burocracia e o processo de institucionalização do Ensino Público no Império, com o desenvolvimento do modelo de colégio (pg. 51-54).

Somente em 1857 é que começariam a ser extintas as chamadas aulas avulsas da instrução pública secundária. E a paulatina extinção das aulas avulsas dificultou o acesso dos jovens provenientes de setores menos favorecidos, considerando-se que o CPII conferia aos seus alunos um status por meio dos capitais: cultural, social e simbólico (Bourdieu, 1990), o que atraía os jovens de todas as províncias a esta instituição.

Esse autor identificou três grandes grupos principais de atividades exercidas pelos profissionais egressos do *Collégio*. No início, os alunos formados pelo *Collégio* entre 1843 e 1869, seriam em sua maioria *profissionais do governo* e, ao final, entre 1870 e 1880, a grande maioria seriam *profissionais liberais*. Essa alteração é um indício de que o *Collégio* e as 'Academias Superiores' podem ter ajudado a formar, a partir da década de 1870 uma nova elite política no Império Brasileiro. Seria possível pensar que esta mudança no interior do *Collégio* refletiu na configuração de uma nova elite nacional? Pensamos que sim.

Os planos de ensino do *Collégio* focavam numa *educação humanista*. Destacam-se entre as reformas: a Reforma de 1855 (que estabelece divisão interna no ensino secundário) e a de 1862 (resgata a centralidade dos estudos das letras no *Collégio*). Alguns dos principais adeptos do positivismo tiveram relações diretas com o CPII, seja como alunos ou professores. De todas as reformas, a que mais afetou a organização do CPII foi a reforma conduzida pelo Ministro Leôncio de Carvalho em seu Decreto 69884 de 20/04/1878.

Foi elaborado um perfil dos primeiros professores do *Collégio*, bem como os alunos, em sua maioria, provenientes da "boa sociedade imperial" do Rio de Janeiro, mostrando que o *Collégio* não descreveu uma trajetória linear ao longo do XIX e foi ressaltada a capacidade produtiva como instituição educativa que cooperou com a produção e a afirmação de idéias, valores e atores sociais ao longo do século XIX em nosso país.

Pode-se concluir que o *Collégio Pedro II*, como uma instituição de ensino secundário, fundada em dois de dezembro de 1837, na cidade do Rio de Janeiro, foi dirigido e controlado diretamente pelo governo imperial, que trouxe consigo outra forma de organizar o ensino secundário oficial.

Sendo assim, esse autor nos suscita algumas questões:

1. Origem dos primeiros professores.
2. Quantos professores foram aproveitados do Seminário São Joaquim.
3. Quantos professores derivam da Educação/Ensino/Aulas Públicas.
4. O porquê da escolha do Seminário para ser o Collégio Pedro II
5. A quantidade de candidatos aos cargos de docente com a criação do Collégio (pg.35).
6. Por que o Seminário teria desistido do nome e espaço físico e quais eram os acordos, parcerias e interesses entre a Igreja e o Império neste período.
7. Quais eram as ocupações anteriores dos candidatos antes de se tornarem professores do Collégio?
8. Quais os procedimentos adotados na seleção e contratação dos professores do Collégio Pedro II?
9. Percebemos que os docentes do colégio circulavam por varias cadeiras (disciplinas ou aulas específicas lecionadas). Estamos mapeando a circulação de professores nas diversas cadeiras.
10. Percebemos que a contradição entre estatuto e salário está na gênese da profissão.
11. Notamos que dentro do Collégio a endogamia era uma prática comum.

Uma das nossas principais referências, como já foi dito, é o estudo clássico realizado por M^a de Lourdes Haydar, intitulado *O Ensino secundário no Império Brasileiro*, que aborda uma amplitude de questões concernentes à educação no Império, tais como: a transição gradual do modelo de aulas avulsas para o modelo de colégio (modelo este que no Brasil se constitui como um modelo *ideal*, porém com várias possíveis influências: o *Lyceo* Português, o *Lycée* Francês, a *Realschule* e o *Gymnasium* Alemães.); a convivência do *Collégio* com os vários modelos de ensino durante a transição da Colônia para o Império; a institucionalização de um currículo humanístico que valorizava as Ciências e as Humanidades e o conflito entre os modelos *ideal* e *real* de ensino secundário. Sua tese central é que os exames parcelados de disciplinas dificultaram a institucionalização do ensino secundário no Brasil Império. Por essa razão, o *Collégio Pedro II* nunca funcionou *de fato* como colégio-padrão nesse período, por conta da concorrência das aulas avulsas, dos colégios particulares, dos *exames de preparatórios*, dos cursos anexos às Faculdades. Existiam ainda os Liceus Provinciais, como o *Lyceo Norte-Rio-grandense*, que buscavam equiparar-se ao *Collégio Pedro II*. A autora deixa claro em seu texto que a instrução secundária era ministrada por instituições de diversos tipos/formas. Alguns dessas instituições se estruturavam de uma forma orgânica com o ensino seriado, outras eram um simples agregado de aulas, em que os alunos poderiam se inscrever nas matérias independentemente umas das outras.

Além disso, o trabalho feito por Haydar nos trouxe um detalhamento fantástico das fontes documentais o que nos serviu de um guia prático para a pesquisa documental.

Entre as fontes utilizadas pela autora, encontram-se:

- 1- Obras e Artigos do Período estudado.
- 2- Atas e Pareceres do Congresso de Instrução do Rio de Janeiro de 1882.
- 3- Conferências efetuadas na Exposição Pedagógica, RJ, Tipografia Nacional.
- 4- Relatório da Repartição dos Negócios do Império apresentado à Assembléia Geral Legislativa.
- 5- Relatórios da Inspeção Geral da Instrução Primária e Secundária do Município da Corte. - Documentos Anexos aos Relatórios do Império.

- 6- Memórias Históricas das Faculdades do Império.
- 7- Outros Relatórios.
- 8- Prospectos, Estatutos e Programas dos estabelecimentos particulares de ensino secundário.
- 10- Offícios endereçados ao Inspetor Geral da Província de São Paulo.
- 11- Documentos parlamentares, Projetos e Discursos.

3.3.1. Palestras que contribuíram ao desenvolvimento de nossa pesquisa

Algumas Palestras, Congressos e Eventos nos deram a oportunidade de dialogar com nossos pares e foram muito produtivas para o desenvolvimento de nossa pesquisa, seus referencias teórico-metodológicos e a ampliação de nossos referenciais bibliográficos. Entre elas podemos citar: a palestra do Professor Joaquim Pintassilgo (do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa), que ocorreu no Auditório do ProPEd/UERJ, na qual o grupo de pesquisa junto com a Professora Waleska e outros professores da própria universidade estiveram presentes; a palestra do Professor Kasumi Munakata, da PUC/SP, sobre *Pesquisas em História da Educação, disciplinas escolares, intelectuais e livros didáticos*, realizada na UFF; e as conferências sobre questões metodológicas da pesquisa comparada, do Professor Marcelo Caruso, da Universidade de Münster, e do professor Jean Hebrard, da École des Études en Sciences Sociales e da Universidade de Michigan

Outro encontro importante foi a apresentação de Fernando Penna que colaborou com a nossa pesquisa, apresentando a sua dissertação de mestrado intitulada *Sob a Capa do Imperador: A Criação do Colégio Pedro II e a Construção do seu Currículo*. Defendendo a hipótese de que a criação do Colégio Pedro II e a *construção social* do seu currículo constituíram uma mudança profunda ao instituir a instrução secundária (com essa denominação) no Brasil, o autor nos mostra que os profissionais envolvidos diretamente com o ensino, que faziam parte do corpo de funcionários do Colégio Pedro II, constituíam um grupo curricular heterogêneo que se unia para garantir o sucesso da instituição, defendendo os seus interesses e melhorando a sua organização de acordo com a experiência que iam adquirindo.

Penna contribuiu para o grupo, não só com a apresentação e discussão do seu trabalho, mas também oferecendo documentos para nossa pesquisa, inclusive nos emprestando uma cópia do *Anuário nº 01 da Tipografia dos Tribunaes*, com a relação dos primeiros professores do *Colégio Pedro II*.

3.3.2. Trabalhos referentes à pesquisa, apresentados recentemente em Congressos por integrantes do grupo.

Ao longo de 2010, foram apresentados trabalhos coletivos do grupo no VIII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, no II EHed-RJ (II Encontro de História da Educação do Estado do Rio de Janeiro) e no IX CIHELA (IX Congresso Iberoamericano de História da Educação Latino Americana). Este ano (2011) também estivemos reunidos em outros eventos como o VI CBHE (Congresso Brasileiro de História da Educação) organizado pela SBHE e que ocorreu entre os dias 16 a 19 de maio na UFES -Universidade Federal do Espírito Santo em Vitória – Espírito Santo, com a presença de diversos pesquisadores e de presidentes de Associações Científicas Nacionais e Internacionais.

Luiza Paschoeto apresentou ainda um trabalho no Congresso da SBHE sobre *A Educação Profissional no Período Imperial*, enfatizando as *Aulas de Comércio*, em que não se trabalham apenas disciplinas técnicas. Além disso, Luiza organizou a documentação

levantada nos Relatórios à Assembléia Geral Legislativa pelos Ministros do Império, no período de 1832 a 1850.

Conclusões

Nessa parte final, destacamos alguns achados iniciais da pesquisa, tais como: as *hierarquizações* presentes na ordem das falas dos professores nas reuniões da Congregação e nas disposições das Cadeiras; as *diferenciações* internas de categorias, cargos e salários entre o corpo docente do *Collégio*, além de uma intensa circulação interna dos professores pelas diferentes cadeiras e disciplinas do curso, possibilitando-lhes dar aulas de mais de duas disciplinas diferentes. Com isso, estamos percebendo que apesar desses professores se entenderem como parte do *Collégio*, a definição de sua identidade não é algo tão simples, pois o grau de auto-reconhecimento e pertencimento à Instituição irá depender não só do fator tempo de serviço ou do número de horas semanais lecionadas na Instituição, mas de um conjunto complexo de informações que vão desde a intensidade de seu vínculo com outras Instituições, às diferenças internas de sua categoria profissional (se é ou não dono de sua cadeira, se é substituto, contratado, etc.).

Referências

- 1 – ANDRADE, Vera Lúcia Cabana de Queiroz. *Colégio Pedro II: Um Lugar de Memória*. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tese (Doutorado) em História. Rio de Janeiro, 1999.
- 2 – CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira da. *O Imperial Collégio de Pedro II e o Ensino Secundário da Boa Sociedade Brasileira*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.
- 3 – DORIA, Escragonolle. *Memória Histórica do Colégio de Pedro Segundo (1837-1937)*, Brasília: INEP, 1997.
- 4 – DUBAR, Jean Claude. *A Socialização: Construção das Identidades Sociais e Profissionais*. Porto: Editora Porto, 1997.
- 5 – DUBET, François. *Le déclin de l’Institution*. Paris: Seuil, 2002.
- 6 – HAIDAR, Maria de Lourdes Mariotto. *O Ensino Secundário no Império Brasileiro*. São Paulo: EDUSP, 1972.
- 7 – MACEDO, Joaquim Manoel de. *Um passeio pela cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Livraria Zélio Valverde, 1942.
- 8 – MATTOS, Ilmar Rohloff de. *O tempo Saquarema*. 4ª edição. Rio de Janeiro: Access, 1999.
- 9 – PENNA, Fernando de Araújo. *Sob o Nome e a Capa do Imperador: A Criação do Colégio de Pedro II e a Construção do seu Currículo*. Dissertação de Mestrado. (Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2008. Orientador: Professora Doutora Ana Maria Ferreira da Costa Monteiro.

Anexo I

**LISTA PARCIAL DA DOCUMENTAÇÃO LEVANTADA SOBRE O
COLLÉGIO PEDRO II – DOCUMENTOS APRESENTADOS PARA O GRUPO:**

- 1. Regulamento número 08;**
- 2. Dois decretos que tratam sobre a questão dos exames internos e preparatórios;**
- 3. Decreto 7991 de 05/02/1881**
- 4. Livro 10 (1880-1881) – Exame preparatório de Rhetórica;**
- 5. Livro 17(1881-1897)**
- 6. Livro 39X (1919-1924) – Historia do Brasil;**
- 7. Livro 13A (1881-18820) – Livro de Exames de Admissão
(alunos de outros lugares que vieram para estudar no Colégio Pedro II);**
- 8. Livro 29 (1900-1905) – Caderneta de frequência diária;**
- 9. Livro 31 (1906-1907) – Caderneta de frequência diária;**
- 10. Livro 26 (1900-1909) - Exames internos;**
- 11. PASTA 67 – Língua Portuguesa (1882), Língua Portuguesa (1890) e Atas de
Exames preparatórios (18894);**
- 12. PASTA 66 – Provas “Preparatórios” (1915-1916)**
- 13. Fontes sobre os exames preparatórios (Regulamento nº8 de 31/01/1838, Anuário
Um (pagina 46 até 60), Memória Histórica (pagina 199 até 207), Decreto de
24/10/1857).**

-LIVROS SOBRE COLÉGIO PEDRO II

- 1. GABAGLIA, Eugenio e Barros Raja, 1919 – 1962 Anuários do Colégio Pedro II:
primeiro ano 1914/ Eugenio de Barros Raja Gabaglia- Rio de Janeiro: Unigraf,
2009.**
- 2. Wilson Choeri - O Colégio Pedro II de ontem, hoje e futuro, uma visão e análise
crítica e prospectiva. (professor aposentado Colégio Pedro II - UERJ, fotografia
da unidade centro).**
- 3. Catálogo de Teses, Dissertações e Monografias do Colégio Pedro II (organização
de) – Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 2000, 104 páginas.**

ANOTAÇÕES IMPORTANTES –

Relação dos Anuários do CPII existentes no acervo do NUDOM

- Anuário nº 01-1914- Rio de Janeiro: Typ. Revista dos Tribunaes. 314 p.
- Anuário nº 02-1915- Rio de Janeiro: Typ. Revista dos Tribunaes. 332 p.
- Anuário nº 03- 1916- Rio de Janeiro: Typ. Revista dos Tribunaes. 225 p.
- Anuário nº 04-1919- Rio de Janeiro: Typ. Revista dos Tribunaes. 415 p.
- Anuário nº 05-1921- Rio de Janeiro: Typ. Revista dos Tribunaes. 321 p.
- Anuário nº 06-1925-1927- Rio de Janeiro: Typ. A Encardenadora. 142 p.
- Anuário nº 07-1926-1927- Rio de Janeiro: Typ. A Encardenadora. 142 p.
- Anuário nº 08-1928-1934- Rio de Janeiro: Typ. Misericórdia. 459 p.
- Anuário nº 09-1935-1936-Rio de Janeiro: Misericórdia. 247 p
- Anuário nº 10- 1937-1938- Rio de Janeiro: Imprensa Nacional. 403 p.
- Anuário nº 11- 1939-1941-Rio de Janeiro: Oficinas Alba. 210 p
- Anuário nº 12 (sem data) – Rio de Janeiro: Imprensa Nacional. 587 p.
- Anuário nº 13-1945-1946- Rio de Janeiro: Imprensa Nacional. 208 p.

FONTES IMPORTANTES –

- 1- **MACEDO, Joaquim Manoel de.** Um passeio pela cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Livraria Zélio Valverde, 1942.
- 2- **MOACYR, Primitivo.** A instrução e o Império: subsídios para a história da educação no Brasil. São Paulo: Nacional, 1938. (Coleção Brasileira, v.1: 1823 -1853;v.3:1848-1889)
- 3- **Joaquim Manoel de Macedo:** Um passeio pela cidade do Rio de Janeiro (1862). O romancista de A Moreninha e memorialista da cidade dedica o segundo volume de sua obra ao Imperial Collégio Pedro II.
- 4- **Manoel Duarte Moreira de Azevedo:** Homens do passado (1875) e História do Rio de Janeiro (1872). No primeiro livro o autor apresenta crônicas dos séculos XVIII e XIX. No segundo volume da obra sobre o Rio de Janeiro o professor faz um estudo descritivo do Colégio Pedro II.
- 5- **Joaquim Nabuco:** Um estadista do Império (1889) e Minha formação (1900). No primeiro livro o autor pretendia, inicialmente, escrever apenas a biografia de seu pai Nabuco de Araújo, mas acabou traçando o perfil do segundo Reinado. No segundo livro desenha seu auto-retrato recordando-se de seus tempos de estudante do Colégio Pedro II.
- 6- **João Batista de Mello e Souza:** Os estudantes do Meu Tempo e Os meninos de Queluz (1920). O autor registra a sua vida escolar no Externato do Colégio Pedro II e, a seguir, produz um romance autobiográfico.
- 7- **Visconde de Taunay (Alfredo Maria Adriano d'Escagnolle Taunay)** memórias do Visconde de Taunay (1948). Escritor, jornalista e político, imortalizou em sua obra a vida social e política do Império, destacando sua formação cultural no Colégio Pedro II.
- 8- **Pedro Nava:** Balão Cativo (1974) e Chão de ferro (1976). Da sua premiada, extensa e apaixonada obra de Memórias, destacando os citados livros de Memória/2 e Memória/3, fase em que foi aluno do Internato do Colégio Pedro II.
- 9- **Afonso Arinos de Melo Franco.** Alma do tempo e Diário de bolso (1979). Escritor e político influente, Senador e Ministro das Relações Exteriores, descreveu e divulgou suas recordações da vida escolar no Internato do Colégio Pedro II, no Brasil e no exterior.

10- Fernando Segismundo: Memória de estudante; Tradição e Modernidade e Existências do Colégio Pedro II (1987). Professor e jornalista de destaque na Associação Brasileira de Imprensa (ABI), aonde chegou a ser presidente, explicita no conjunto de seus escritos comemorativos do Sesquicentenário do Colégio, que não pode ser compreendido fora de suas raízes como bacharel e Docente do Colégio Pedro II.

TESES E DISSERTAÇÕES RELACIONADAS AO CPII

- 1- Queiroz, Vera Lucia Cabana de: CPII: um lugar de memória. Rio de Janeiro, 1999. Para tese (doutorado em História) UFRJ, 1999.**
- 2- Oliveira, José Deusdedete de: O ensino de História no CPII: uma leitura dos programas de ensino e de exame até o final do século XIX. Rio de Janeiro, 1993 (166 páginas) Dissertação (Mestrado em Educação) UFF, 1993.**
- 3- Mattos, Selma Rinaldi de: Brasil em lições: a história do ensino de História do Brasil no Império através dos manuais de Joaquim Manuel de Macedo, RJ, 1993 (140 páginas) Dissertação, FGV, 1993.**

Anexo II

**RELATÓRIO SOBRE VISITA PARA COLETAS PARCIAIS DE FONTES
DOCUMENTAIS – NUDOM-COLÉGIO PEDRO II**

**Pesquisa: “A Gênese da Construção da *Identidade* do ‘Professor Secundário’
[no Colégio Pedro II]”.**

Presentes:

Dimas Augusto Martorello Fernandes

Jefferson da Costa Soares

& Venina Freitas.

Data: 20 / 06 / 2011

– Nesta visita ao NUDOM foram fotografados:

1- ‘*Primeiro Livro dos Empregados do Collégio Pedro II de 1838 a 1852*’,
(com informações sobre os primeiros professores do CPII).

2- ‘*Anuário n° 01 de 1914- Rio de Janeiro: Typ. Revista dos Tribunaes*’.
(314 páginas e relatórios referentes à nossa pesquisa).

3- ‘*Regimento Interno do CPII de 1914 Complementar do Decreto n°11. 526 de 11 de
março de 1915*’ (letra 4 do Artigo 78)

– Observações:

Os *Decretos* que são referencias aos *Estatutos*, para entender melhor como, por exemplo:
procurar *Decreto 598* do dia 25/03/1810 e verificar se é referencia algum *Artigo do
Regulamento n° 08*.

– A Bibliotecária do Acevo nos forneceu:

1 - Lista com Regimentos e Regulamentos do *Colégio Pedro II*.

2 - Site do Planalto –

WWW.planalto.gov.br/legislação.

3 - Site do senado – www6.senado.gov.br/sicon/inder.jps?action=legislacaovirtual